

# MENINA JÚLIA

August  
Strindberg



**Duração 1h15**

## **Se taparmos os ouvidos, a campainha soará mais alto do que nunca**

João, um criado e única personagem masculina desta tragédia naturalista, um proto *selfmade man* darwiniano, revela a sua frustração por sentir, de forma quase reflexa, as suas costas vergarem em submissão perante o simples contemplar das botas por engraxar do seu amo, o Conde. Essa fraqueza assumida perante algo que lhe parece maior do que ele, revela-se como uma das suas principais motivações para uma almejada ascensão social. Contrariamente, Cristina, uma cozinheira com a qual João tem aparentemente uma relação amorosa, revela-se de um pragmatismo desarmante relativamente à sua classe social bem como às convicções religiosas que a permitem suportar uma existência onde o pecado também mora. São estes os dois personagens que encetam a ação desta peça que decorre quase em tempo real e num único lugar – a cozinha – coração da casa senhorial e também lugar simbólico de alimentação, amor e abrigo, por oposição ao mundo exterior, caótico e imprevisível, e que está sempre presente, projectado no conflito que se começa a desenhar quando entra em cena a Menina Júlia, filha do Conde, e senhora da casa após a morte recente da mãe. É a noite de S. João e Júlia, inebriada pela festa de que se ouvem ecos do exterior, e investida por uma fé tão inabalável quanto pueril na ideia de igualdade, inicia um perigoso jogo de sedução com João, que rapidamente se transforma numa luta de poder em que a balança de forças se desequilibra constantemente, e em que a questão da luta de classes é terreno fértil tanto para a paixão como para o desalento.

Strindberg, perseguindo a tese de um teatro naturalista, traz ao palco os temas que considera atuais, refletindo-os magistralmente nas dores e esperanças de personagens multifacetadas e complexas. Mas ao fazê-lo carrega consigo o peso do seu tempo, e o caso de *Menina Júlia* revela-se paradigmático: apesar de ainda hoje ser a peça mais emblemática do dramaturgo e continuar a ser levada

ao palco um pouco por todo o mundo, são evidentes os traços redutores de carácter das mulheres por um autor conhecido como misógino. Júlia, que no decorrer da peça se vê desonrada e posta em causa pelo ambicioso criado, fica sem futuro. A sua ingenuidade, que nos surge sob a forma de uma coqueteria inconsequente que desafia as convenções, é posta em causa pela ousadia daquele criado, numa visão estóica que o pinta como “homem do futuro” que despreza a classe ainda dominante embora seja incapaz de se libertar da sua consciência de escravo. O contexto social do final do século XIX em que o feudo daria lugar à indústria, faria tremer as concepções quanto ao lugar da mulher, resultando em renovadas formas de opressão, por exemplo classificando-as como histéricas sempre que desafiavam as convenções, uma forma de as desumanizar e apagar. Em *Menina Júlia* é possível ver essa marca de água no comportamento errático da jovem por oposição ao frio e decidido criado. A inevitabilidade do destino de Júlia parece-nos, sob o olhar contemporâneo, inverosímil – porquê então a insistência em trazer esta peça aos palcos de hoje? Não haverá uma resposta única, e nos ensaios que fizemos este tema foi recorrente. Talvez esta seja uma questão similar a tantas outras que se têm colocado quando se fala em cancelar ou alterar obras clássicas, dando-se assim mais valor às dissidências morais do que à poesia. É inegável o tom poético com que Strindberg conduz a ação, não poupando nos recursos alegóricos e nos símbolos neste texto naturalista, em que talvez a relevância se tenha de medir não pela tragédia de uma Júlia patriarcalmente representada, mas pelo jogo de poderes de dois mundos que ainda hoje hesitam antes de se tocar.

**TRADUÇÃO**  
**DIREÇÃO**  
**INTERPRETAÇÃO**

Augusto Sobral  
Filipe Abreu e Miguel Maia  
Filipe Abreu, João Gaspar,  
Lara Matos, Rita Brütt.

**Direção Artística:**  
Filipe Abreu e Miguel Maia

**Coordenação de Produção:**  
Inês Achando

**Produção Executiva:**  
Beatriz Sousa

**Comunicação:**  
Sónia Godinho

**Assessoria de Imprensa:**  
Mafalda Simões

**Fotografia:**  
Sónia Godinho

**Design Gráfico:**  
Edoardo U. Trave

**Vídeo:**  
Mário Jerónimo Negrão

**Registo audiovisual:**  
James Newitt

Classificação etária do festim M/14

Para mais informações contactar:  
companhia@cepatorta.org  
(+351) 924 744 056

Programação completa em:  
[www.cepatorta.org](http://www.cepatorta.org)

**Créditos da imagem**  
© Edoardo U. Trave

 [estanoitegrita.se](https://www.facebook.com/estanoitegrita.se)  
 [estanoitegrita.se](https://www.instagram.com/estanoitegrita.se)

**Financiado por:**



**Apoios:**



**Parceiros:**



**Parceiro media:**



7<sup>a</sup> edição  
2023

esta noite  
**GRITA-SE**

**MENINA JÚLIA**  
August Strindberg